

## Post streptum: espólio



Por **DANIEL BRAZIL\***

*Comentário sobre o livro recém-lançado de Airton Paschoa*

### 1.

Airton Paschoa é poeta renitente, com vários volumes lançados nos últimos 30 anos. Também experimentou a prosa, com a novela *Dárlin* e vários microcontos, antes desse formato se tornar moda. Seu livro *Contos Tortos*, de 1999, foi a carta de apresentação de um autor irônico, culto e trocadilhesco, que nunca cedeu às facilidades mercadológicas.

Mestre em Literatura Brasileira pela FFLCH/USP, passou pelo ensaio machadiano e flertou com a crítica cinematográfica, mas cultivou o eterno retorno à poesia, sina e exorcismo dos demônios que lhe (nos) atormentam.

E não são poucos. Airton Paschoa investe contra as mazelas do capitalismo insensato, lamenta os genocídios planetários, suspira o avanço implacável da idade, cutuca a mesquinhez da classe média, cospe na retórica acadêmica.

Seu humor cáustico às vezes cede algumas brechas para o lirismo desolado, contemplação de um mundo em ruínas, ou para o pequeno deslumbramento de uma graça infantil ou um canto de pássaro.

Airton Paschoa surpreende agora o seletíssimo grupo de leitores com o anúncio de seu último volume: *Post streptum: espólio*. Declara-se um autor defunto (nada mais machadiano!) desde 2022, e jura ter abandonado a labuta literária. Afirma no posfácio que “teve a bondade de poupar os amigos do mister sagrado de reunir os escritos espalhados pelos cantos e dá-los à luz em forma de Miscelânea, como de costume em preito a poetas desavisados”.

Airton Paschoa derrama em mais de 270 páginas sua original receita de prosa poética e poesia *ipsis litteris*, reafirmando todas as qualidades e cacoetes de sua produção literária. A tentação ao trocadilho vem acompanhada de citações eruditas, às vezes inalcançáveis, que muitas vezes oculta o verdadeiro sentido da empreitada.

Para quem detesta facilidades, é uma delícia. Para os apreciadores da poesia declamada em festinhas de família, pode ser um pesadelo. É, enfim, e o que não é pouco, um autor de estilo próprio e inconfundível, espécime raro hoje em dia.

Os exemplos são muitos. Um primor de síntese é o poema *Manhã*:

Em si nua  
Em meio à coberta  
Promessa aberta  
Se insinua.

## 2.

Mas estes rompantes de lirismo são vagalumes errantes dentro da noite perversa que o poeta descreve. No poema-prosa *Histórias da Ironia*, abraça “a extinção do *homo pestiens*”.

E vai além: “Gaza se recobria de gaza, o mais que podia, tripinha a vazar, tripinha de morte ferida, tripinha terminal. Quem te há de recordar? Alfarrábio esfarrapado, esquecido. Mas nós vimos! Acompanhamos ao vivo o genocídio que te varreu. Mas quem há de crer em nós, que também passamos e deixamos passar?”

O autoproclamado “defunto autor” mostra-se dolorosamente atento ao mundo, à crueldade da vida. Descreve o próprio fim, sempre com fino humor, como em *Cruzadas*:

mão sobe  
mão desce  
verso sobe  
verso cede

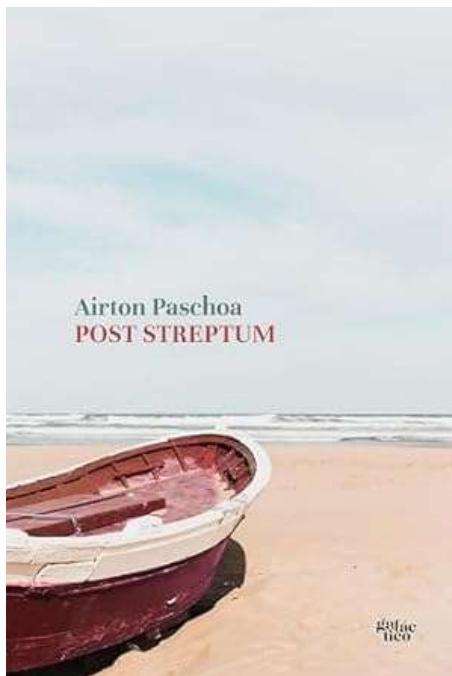
mão sobe  
peito desce  
peito sobe  
mão desce  
hora cruzam.

E o poema se completa quando voltamos ao título, num jogo bem característico do seu estilo. Brinca com significados, dá pistas enganosas, sugere ecos de poesia clássica, e subverte tudo com piruetas encantatórias.

Embora declare-se “enjoados/ um e outro/ o mar de devolvê-las/ eu de lançar”, não é demais supor que o “autor defunto” ainda se levantará da tumba, indignado e chistoso, atirando suas garrafas no oceano literário que banha as praias do século XXI.

\***Daniel Brazil** é escritor, autor do romance *Terno de Reis* (Penalux), roteirista e diretor de TV, crítico musical e literário.

### Referência



Airton Paschoa. *Post streptum: espólio*. São Paulo, e-galáxia, 2025, 282 págs. [<https://amzn.to/4lHvkk0>]

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**

<https://amzn.to/4lHvkk0>